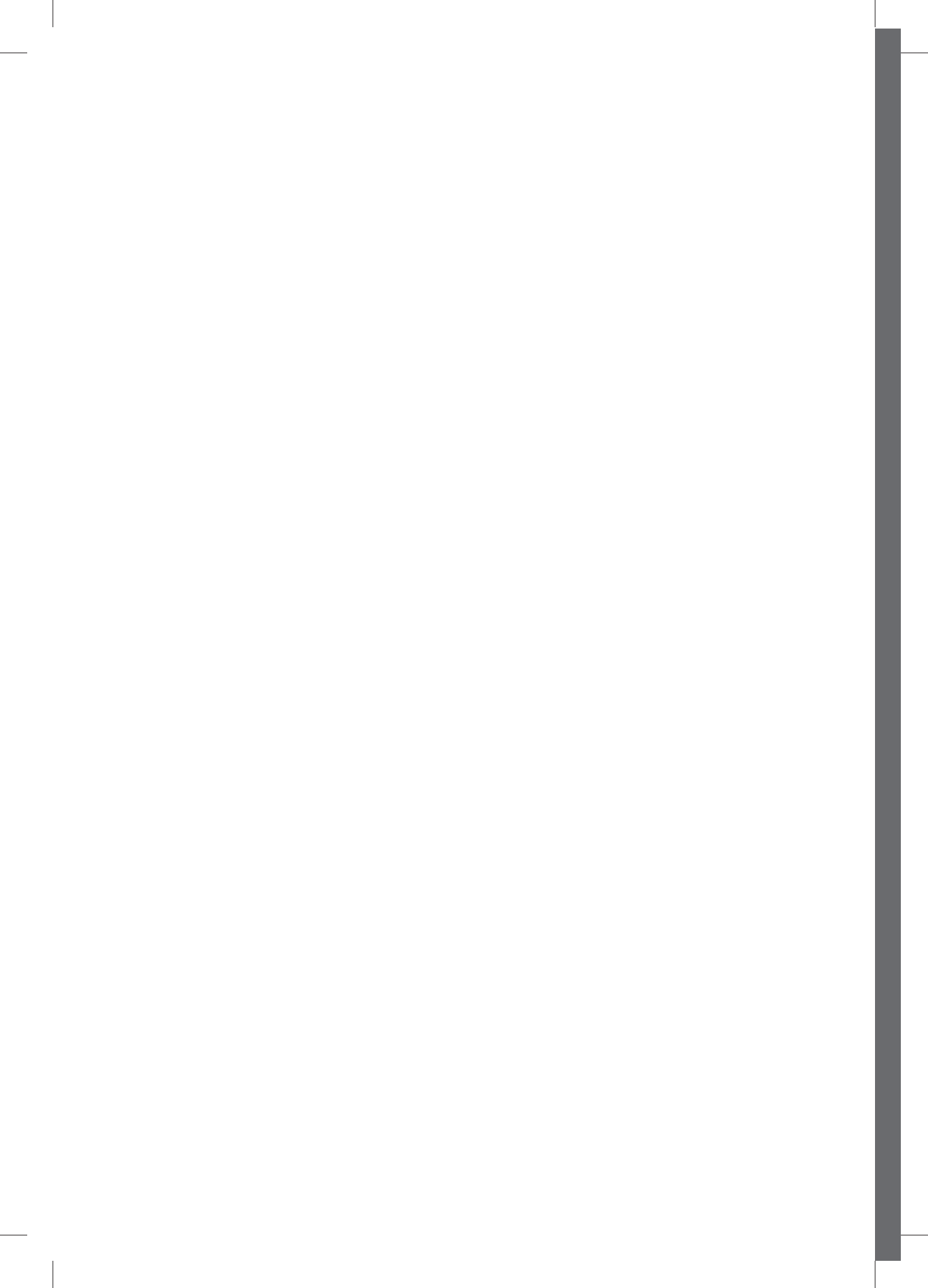


Práticas,  
poéticas e  
devaneios  
vocais





Copyright © 2019 César Lignelli e Jane Celeste Guberfain  
Todos os direitos desta edição reservados à Synergia Editora

Editor Jorge Gama  
Editora assistente Isabelle Assumpção

Capa Equipe Synergia  
Diagramação Flávio Meneghesso  
Revisão Iana Faini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

---

P912

Práticas, poéticas e devaneios vocais / organizado por César Lignelli,  
Jane Celeste Guberfain. – Rio de Janeiro : Synergia, 2019.  
260 p. ; 16cm x 23cm.

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-85-68483-92-3

1. Educação. 2. Comunicação oral. 3. Fonoaudiologia. 4. Voz.  
5. Música. I. Lignelli, César. II. Guberfain, Jane Celeste. III. Título.

2018-1563

CDD 370.14  
CDU 37:316.77

---

#### Índice para catálogo sistemático

1. Educação : Comunicação 370.14
2. Educação : Comunicação 37:316.77



Um bom lugar para editar seu livro.  
Tel.: (21) 3259-9374  
[www.synergiaeditora.com.br](http://www.synergiaeditora.com.br)  
[comercial@synergiaeditora.com.br](mailto:comercial@synergiaeditora.com.br)  
[www.facebook.com/SynergiaEditoraOficial/](https://www.facebook.com/SynergiaEditoraOficial/)  
[www.instagram.com/synergia.editora/](https://www.instagram.com/synergia.editora/)

## APRESENTAÇÃO

Encontros dissonantes – Nos anos 1990 nos conhecemos no âmbito do Curso de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Neste período, compartilhamos o tempo acadêmico na relação docente/discente. Após mais 20 anos perpassados por encontros esporádicos, porém intensos, partilhamos a organização deste livro.

No entanto, objetivamente outros encontros nos propiciaram estar aqui juntos, afinal este livro também é fruto de devires que partiram da iniciativa de Fernando Aleixo para organizar o I Seminário *A Voz e a Cena* que ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2011. Desde então, um grupo de professores-pesquisadores, que têm a voz como tema fundante de suas pesquisas e atividades profissionais, a partir de esforços coletivos, se encontram anualmente a fim de debater, compartilhar e incendiar suas práticas. O II Seminário foi realizado em Florianópolis (SC) organizado por Janaína Martins da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Daiane Dordete da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o III em Brasília (DF), organizado por César Lignelli e Sulian Vieira da Universidade de Brasília (UNB), o IV em Ouro Preto (MG), organizado por Marco Alvarenga da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o V em Teresópolis (RJ) organizado por Jane Celeste Guberfain, Natália Ribeiro Fiche, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira e Leticia Carvalho da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), o VI em Salvador (BA) organizado por Meran Vargens, Elaine Cardim e Vicka Hamad da Universidade Federal da

Bahia (UFBA) e o VII em Dourados e Bonito (MS) organizado por Marcos Chaves, Gina Tocchetto e Michel Mauch da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Cabe ressaltar que as autoras e os autores têm formações e campos de atuação distintos como professoras e professores (voz falada, voz cantada e música), fonoaudiólogas e fonoaudiólogos, cantoras e cantores, atrizes e atores em diversas partes do Brasil. A proposta principal desses seminários é o diálogo e a troca intensa de experiências por meio de oficinas, mesas temáticas e apresentações de processos artísticos em andamento.

Mas antes do *Práticas, Poéticas e Devaneios Vocais* outras publicações foram germinadas a partir desses encontros. Entre elas, *Práticas e Poéticas Vocais* (Volumes 1 e 2), lançados respectivamente em 2014 e 2016, organizados por Fernando Aleixo, Janaína Martins e Daiane Dordete estão relacionados a temáticas apresentadas nas duas primeiras edições do seminário. Já o dossiê *Som, Palavra e Performance 2* (2015) da Revista *VIS* do Programa de Pós-Graduação em Arte (UNB), organizado por César Lignelli, advém das experiências da terceira edição do seminário. Nessa perspectiva, o presente livro traz publicações relativas ao quinto seminário.

Em meio a tantas consonâncias, por que encontros dissonantes?

A dissonância comumente é relacionada a algo desigual, destoante, discordante, desafinado, que se encontra em desarmonia. Mas requer sempre algum referencial para poder se tornar desviante. Em síntese, *Práticas, Poéticas e Devaneios Vocais*, apresenta múltiplas abordagens que visam expandir possibilidades de controle, expansão e recepção de vocalidades presentes e ainda por vir na cena contemporânea. Sim, somos heterogêneos em perspectivas, abordagens e modos de se expressar, mas temos em comum intensidades ao se relacionar com as vozes e o desejo ardente de te encontrar e ressoar juntos, porém distintos, nas palavras que se seguem.

**César Lignelli e  
Jane Celeste Guberfain**

## PREFÁCIO

A voz, como tema de discussão entre aqueles que se interessam pelo campo dos estudos teatrais, será sempre imprescindível e inesgotável. Isso porque se trata de um fenômeno deveras complexo composto por uma multiplicidade de aspectos, o que dificulta a sua compreensão de forma definitiva. Assim, sempre seremos surpreendidos por uma nova possibilidade de manifestação vocal, por uma abordagem diversa de suas características ou por uma estratégia metodológica peculiar para a ampliação de sua participação ativa na criação cênica.

Não foi por acaso que a primeira frase de Grotowski, em uma de suas conferências para os estagiários estrangeiros do seu *Teatr Laboratorium*,<sup>1</sup> foi: “Creio que na formação dos atores a maior parte dos erros se cometam no âmbito dos exercícios vocais”.<sup>2</sup> Nessa conferência, Grotowski aponta uma série de entendimentos e procedimentos que, segundo ele, seriam equívocos em relação ao trabalho formativo e criativo da voz em cena. Também não é por acaso que afirmo que o Canto é uma ação aterrorizante para muitos atores experientes. E tenho a convicção de que uma das razões desse temor seja a atitude, por parte desses atores, de buscar referências para o Canto próprias dos princípios e objetivos da Arte Musical, em vez de buscá-las onde seria o mais indicado, isto é, na Arte Te-

<sup>1</sup> Trata-se da conferência *A Voz*, proferida em maio de 1969 – posteriormente publicada –, quando a sede do Teatro Laboratório de Grotowski era na cidade de Wrocław, na Polônia.

<sup>2</sup> GROTOWSKI, Jerzy. *A Voz*. In FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (orgs.). *O Teatro-Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera, 2007. p. 137.

atral. Mais ainda, digo que a primeira leitura dramática de um texto teatral, feita por muitos atores igualmente experientes, costuma ser catastrófica quase sempre porque leem limitando-se ao discurso semântico de palavras isoladas, focalizando cada palavra de forma estanque e desconsiderando o discurso rítmico e sonoro da frase como um todo, que surge quando estabelecemos as relações entre as palavras para produzir o sentido daquilo que desejamos manifestar.

Outra questão, que me ocupa há muitos anos, evidencia a complexidade do conceito de voz: em sua origem, voz não é um fenômeno necessariamente sonoro, definida como a manifestação corporal de um ponto de vista, de um desejo ou necessidade daquele que a produz – não exigindo que um som seja produzido. Entretanto, é inegável que em quase toda a literatura majoritária – seja artística ou científica –, a voz é conceituada como um fenômeno obrigatoriamente sonoro. Isto é, há uma ideia predominante de que, para haver voz, deve ser produzido um som. Com base nisso, é justo que os aspectos sonoros da voz ocupem mais espaços nas discussões propostas e nas estratégias metodológicas que vêm sendo desenvolvidas. É também justo que seja, então, enfatizada a indissociação corpo-voz, que, penso, seria melhor compreendida se fosse assim apresentada: a indissociação do som e do movimento do corpo na produção da voz.

De toda forma, poderíamos dizer que as afirmações acima, sejam do mestre polonês ou minhas, são opiniões possíveis sobre o assunto, e não expressões da verdade absoluta, pois esta não existe. Certo! Há infinitas verdades que, mesmo conflitantes, não se excluem, pois a existência de uma verdade depende apenas da coerência entre o contexto, as referências, a metodologia e os objetivos. Se essa coerência existe, ideias antagônicas podem ser todas verdadeiras. E, por isso mesmo, reitero que, pela sua complexidade, o tema da voz em cena merece uma intensa e contínua discussão, de modo que a multiplicidade de abordagens e de pontos de vista seja compartilhada. Assim, cada um de nós pode absorver, experimentar e escolher qual(is) caminho(s) percorrer... ou em que verdade desejamos nos apoiar. Está aí, portanto, a relevância deste livro.

A partir do tema da voz, são diversos os subtemas aqui abordados pelos autores dos artigos que se seguem. E, certamente, muitos deles estão atravessados por mais de um desses subtemas. Contudo, buscando contribuir para que vocês, leitores que se dispuseram a ler este prefácio, tenham uma visão geral deste livro, apresento cada artigo em suas especificidades, porém agrupados por meio de um propósito principal ao qual os autores se dedicaram e que evidencia uma afinidade temática entre alguns deles. Mas, antes, vale salientar que duas questões estão presentes em todos os textos, de forma mais ou menos evidente, de acordo com o foco escolhido para a discussão: A **escuta** e a **indissociação corpo-voz**.



O primeiro propósito, que identifico nos cinco primeiros artigos, foi o de **tecer considerações a respeito de processos formativos, vivenciados pelos autores, que incluem a sugestão de práticas e exercícios**. Nesse sentido, no primeiro artigo *Experimentos cinético-sonoros com base na Técnica Klauss Vianna*, Kátia Maffi e César Lignelli apresentam exercícios frutos da interação de princípios selecionados da Técnica Klauss Vianna (apoios, oposições e vetores de força) com alguns parâmetros do som (intensidade, frequência e timbre), com o objetivo de facilitar a percepção das relações entre o movimento do corpo e as características dos sons que podem ser por ele produzidos. Por sua vez, no artigo *Triângulos ressonantes: dilatando a corporeidade vocal*, Jane Celeste Guberfain, Lídia Becker e Roberta Bahia, além de uma revisão sobre a gênese da produção sonora da voz e de conceitos a ela relativos (registro, extensão, tessitura, ressonância), concentram-se no que denominam “corporeidade da voz” e, apoiando-se na figura do triângulo equilátero – que é relacionada a partes do corpo humano –, apresentam exercícios que abordam os conceitos evidenciados, com foco na ressonância.

Também utilizando uma figura geométrica como estratégia pedagógica – neste caso, o quadrado –, Marcos Chaves contribui com o artigo *Os primeiros encontros de uma preparação vocal em diálogo com a iniciação musical: estudando a lógica do quadrado*, no qual sugere aos atores em formação uma alternativa para ampliar suas percepções de parâmetros musicais associados à prática vocal. Na sequência, temos *A respiração vivenciada: do aquecimento vocal ao ato criativo*, no qual Wânia Storolli nos apresenta uma prática que integra movimento, respiração e voz, com o intuito de “gerar um estado de presença”, além de promover “o aquecimento vocal, a consciência e reorganização corporal, a vivência do processo respiratório e sua exploração criativa através do movimento e da ação vocal”. Finalizando esse primeiro grupo temático, Elthon Gomes e Adriana Fernandes, no artigo *Experiência pedagógica na Licenciatura em Teatro: a questão da voz no ensino regular*, tratam de dificuldades apresentadas por alguns alunos da Licenciatura em Teatro ao ministrar aulas sobre parâmetros sonoros, em particular referentes ao uso da voz, e apresentam a ideia de “saberes experienciais” como uma estratégia para buscar soluções para essa questão.

O segundo propósito que destaco conecta-se a todos os textos deste livro de alguma forma. Contudo, é plenamente abordado no artigo de Paula Santoro e Isabela Poli, que, por isso, foi a ele identificado. Trata-se da **apresentação analítica de uma proposta filosófica e metodológica para o trabalho vocal**, não direcionada ao alcance de objetivos específicos ou a serviço de algum resultado estético, mas como base para qualquer percurso que se queira seguir. O foco é a artista e pesquisadora italiana Francesca Della Monica, cujas ideias e estratégias

metodológicas vêm, desde 2010, sendo cada vez mais difundidas e reconhecidas no Brasil como uma importante referência para o trabalho vocal no Teatro, em particular por considerar a integralidade do corpo como responsável pela produção da voz e pela abordagem do espaço como um parâmetro fundamental da ação vocal.

O **canto em cena** é o terceiro propósito, abordado nos três artigos que se seguem. O primeiro deles, *A voz em performance teatral: trânsitos entre as palavras cantadas e faladas*, escrito por Sulian Vieira e Renata Bittencourt, refere-se a uma questão bastante comum entre atores em formação – e não tão rara mesmo entre atores experientes –, que é a perda daquilo que as autoras denominam “qualidade ou intensidade da atuação” quando o ator passa da ação falada para a cantada. Como contribuição para solucionar essa questão, elas sugerem uma “abordagem pragmática” do texto da canção, aliada à técnica da *Microatuação*, proposta por Silvia Davini.

Em *Cantar em escuta: uma investigação sobre o canto a partir do conceito de contato de Jerzy Grotowski*, Leticia Carvalho se refere ao canto como uma manifestação cênica, não submetido a princípios que são próprios da Música e à reprodução de modelos, e sim baseado na singularidade do sujeito que canta e na sua capacidade de escuta. A autora, então, mostra como esse entendimento, em sentido amplo, aproxima-se da ideia de contato proposta por Grotowski, que trata da percepção da voz no corpo e no espaço. Por sua vez, Janaína Martins, que também se apoia significativamente na questão da escuta, no texto *A escuta em performance nas alquimias sonoras do projeto “Cantos de Gaia”* se refere, ainda, ao canto em cena – no seu caso associado a um processo criativo, o que conecta seu artigo também ao propósito dos próximos que virão. Assim, a autora compartilha com o leitor como se propôs a ampliar “a consciência sobre as relações entre a escuta, o som e o corpo” por meio de vivências musicais – meditação sonora –, oferecendo aos participantes a experiência de vibrações sonoras corporais.

O último propósito, que agrupa os seis últimos artigos, propõe-se a **tecer considerações sobre processos criativos nos quais se destaca o trabalho sobre a voz e a sonoridade**. Cabe reiterar que os propósitos anteriormente identificados também os atravessam, como ocorre com os três textos aos quais me refiro a seguir, no que diz respeito à análise de técnicas ou propostas metodológicas utilizadas.

Em *A Técnica de Microatuação aplicada a um processo de montagem de Teatro dirigido à criança em Recife*, escrito por Rose Mary Martins, Leslie Piccolotto e Paulo Carvalho, a criação de um espetáculo para crianças e a sua recepção são analisadas, com foco na efetividade da Técnica da Microatuação proposta por

Sívia Davini, que foi utilizada como principal estratégia para a composição das cenas. Para tanto, foram considerados os pontos de vista tanto dos atores envolvidos no processo quanto do público de crianças ao qual o espetáculo foi apresentado. Na sequência, dois artigos mostram que técnica e expressividade não se excluem, pelo contrário, alimentam-se. Em ambos, destaca-se a atuação de Jane Celeste Guberfain como preparadora vocal de atores em processos criativos, com foco na utilização do procedimento metodológico denominado “direção vocal-interpretativa”, proposto pela reconhecida Glorinha Beuttenmüller, uma das principais referências quanto as relações interdisciplinares do Teatro com a Fonoaudiologia. Guberfain, após perceber as dificuldades enfrentadas pelos atores, sejam técnicas ou expressivas, propõe soluções que, em suas próprias palavras, buscam “aliar a natureza e a singularidade da técnica com a sensibilidade e a afetividade”. No primeiro, *Aspectos da direção vocal-interpretativa em “O dia em que Sam morreu”*, a própria Guberfain faz considerações sobre sua atuação junto aos atores da *Armazém Cia. de Teatro*; no segundo, *Selvagem – processo de criação: a direção vocal-interpretativa como ferramenta de construção de poesia no espaço cênico*, o autor Rohan Baruck – em parceria com Guberfain –, que é o próprio ator envolvido no processo, analisa as diversas fases deste, mostrando como as dificuldades com o uso da voz foram trabalhadas.

O artigo intitulado *A voz feminina e a opressão do poder em Medéia: desordem, feitiçaria, reflexão moral, teogonia e o mundo dos homens*, não se refere a um processo criativo específico, mas à criação da personagem Medeia – da obra homônima de Eurípidés –, que, segundo o autor Domingos Oliveira, tem sua presença cênica determinada pela “sonoridade da voz, com base na formação da atriz (ou do ator)”. Após contextualizar o leitor sobre a trajetória de Medeia, o autor busca mostrar como a composição da personagem, que se caracteriza por uma “excitação vocal”, um “corpo físico-sonoro”, uma “voz pensante”, uma “explosão de sonoridades, imagens e coloridos”, depende “da tenção! (intenção!) da mensagem oral, das descobertas entoativas, dos tons das falas.”

Os dois textos que encerram o livro evidenciam a ação da voz, da sonoridade e da musicalidade em cena em circunstâncias que se inserem menos no espaço da convenção e mais no espaço mítico. Daiane Dordete, em *Pequeno Manual de Inapropriações: em busca de um corpo vocal queer em performance*, dedica-se a uma análise de sua peça/performance – parte prática de sua pesquisa de doutorado –, na qual se detém sobre a interseção da voz com as hodiernas questões sobre gênero. Apoiando-se na ideia de “corpo vocal”, cuja referência principal é a filósofa feminista italiana Adriana Cavarero, a autora buscou com o trabalho “a desestabilização e a desconstrução da representação binária de gênero em cena,

principalmente através da vocalidade”, com base no conceito *queer*, próprio das Teorias de Gênero. Finalmente, o artigo *Vozes do fracasso*, de César Lignelli e Gil Roberto, apresenta-nos um relato poético-analítico sobre o espetáculo *Os Fracassados*, do qual os autores participam como atores, evidenciando a importância dos elementos sonoros, vocais e musicais na composição de sua dramaturgia, uma dramaturgia do som que, segundo eles “seguiu um princípio amoroso entre texto, som e imagem”. Falam de entrelaçamento de imagens e sons, de emanações vocais, de vozes da memória, de lugar de gritos... E despejam sobre nós, leitores, um sem número de perguntas.

Sim, perguntas. Caros leitores, espero que, muito mais que respostas, ao ler este livro vocês sejam merecedores de se apropriar de instigantes e sinceras perguntas, que os seduzam a, singularmente, desejar, buscar, transformar(-se), inventar...Para começar o jogo, colho e lanço uma: o desejo que antecede o som já é uma manifestação da voz?

Divirtam-se!

**Ernani Maletta**

## **SOBRE OS COLABORADORES**

### **Adriana Fernandes**

Professora da área de Voz Falada e Cantada para o Teatro no Departamento de Artes Cênicas da UFPB, Doutora em Música (Ethnomusicology) - PhD pela University of Illinois at Urbana-Champaign, Mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui Licenciatura em Educação Artística / Habilitação em Música - Piano pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atua como membro efetivo no programa de Pós-Graduação em Música da UFPB e colaboradora na Pós-Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG).

### **Daiane Dordete Steckert Jacobs**

Atriz, diretora, contadora de histórias e dramaturga. Professora Adjunta II na área de Voz/Interpretação do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); Doutora e Mestre em Teatro pela Udesc.

### **Domingos Sávio Ferreira de Oliveira**

Professor associado do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Doutor em Estudos Linguísticos/Fonética Experimental e Moderna (UFF), Mestre em Teatro pela Unirio e Especialista em

Voz (CFFa/2000). Professor de Voz e Movimento e Voz em Cena e Professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Unirio. Coordenador do Bacharelado em Atuação Cênica (2015-2017). Estudo/resultado parcial de pesquisa “A Poética na formação do ator: poesia em cena – voz-tensão, voz-ambiguidade, voz-imagem. Uma contribuição para o estudo interpretativo-vocal”. Departamento de Interpretação Teatral, Centro de Letras e Artes, Unirio, 2015-2016. Projeto de pesquisa institucionalizado.

### **Elthon Gomes Fernandes da Silva**

Professor da área de Voz Falada e Cantada para o Teatro no Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Doutor em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especialista em Voz registrado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e Graduado em Fonoaudiologia pela UFPE.

### **Gil Roberto**

Dramaturgo e ator em *Os Fracassados*. Bacharel em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília e integrante do Grupo de Pesquisa Vocalidade & Cena. Mestre em Artes na linha de pesquisa Processos Compositivos para a Cena e doutorando junto ao Programa de Pós-Graduação de Artes da UnB.

### **Isabela de Almeida Poli**

Graduada em Fonoaudiologia pela ESEHA, Especialista em Motricidade Orofacial e Voz pelo CFFa, Mestre em Fonoaudiologia pela UVA, Professora da Graduação em Fonoaudiologia da UVA nas áreas de Voz e Motricidade Orofacial, Professora da Pós-Graduação em Fonoaudiologia Hospitalar da UVA, Fonoaudióloga da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro atuando no Programa de Saúde Vocal do Professor.

### **Janaina Trasel Martins**

Professora da área de Voz no Curso de Graduação em Artes Cênicas do Departamento de Artes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Fonoaudióloga, Especialista em Voz (CFFa), Mestre em Teatro (PPGT/UFSC), Doutora em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA). Formação em ‘Sound Therapy’ pela ‘Sound Healing Academy’ sediada na Inglaterra.

### **Kátia Milene dos Santos Maffi**

Doutoranda em Artes Cênicas (Unirio), desenvolve pesquisa sobre os gestos vocais com base na Técnica Klauss Vianna, com orientação da Professora Doutora Joana Ribeiro S. Tavares. Principais produções: 1) MAFFI, K. M. S. *A escuta e os afetos na produção vocal*. Revista ILINX – Revista do LUME, n. 12, p. 23-32, 2017. 2) MAFFI, K. M. S. *Técnica Klauss Vianna: um olhar sobre a produção vocal*. Revista VIS (UnB), v. 14, p. 57-77, 2015.

### **Léslie Piccolotto Ferreira**

Professora titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

### **Leticia Carvalho**

Leticia Carvalho é mestre em Artes Cênicas pela Unirio, onde atualmente é professora de Voz do Departamento de Interpretação. Artisticamente, se apresenta como cantora e atua como preparadora/orientadora vocal de espetáculos e pesquisas musicais e teatrais no Rio de Janeiro.

### **Lidia Becker**

Professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Voz pelo CFFa; Mestre em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

### **Marcos Machado Chaves**

Professor adjunto da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) vinculado à área de “Música e Cena” do curso de Artes Cênicas. Doutor em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Encenação Teatral pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e graduado em Música pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

### **Paula Santoro De Sousa Lima**

Paula Santoro é graduada em Fonoaudiologia (UVA) e Comunicação Social (UFMG). Há 30 anos atua como Cantora e Preparadora Vocal. Ganhou diversos prêmios como Melhor cantora de MPB e já dividiu o palco ou estúdio com artistas de renome, a saber: Chico Buarque, Milton Nascimento, Edu Lobo, Gilberto Gil, Toninho Horta, Guinga, entre outros. Lançou seis álbuns solo e participou de vários discos de outros artistas. Excursionou pelos Eua, Ásia e Europa. Em Londres, participou do prestigioso show da BBC TV: “Later with Jools Holland” na mesma noite que Amy Winehouse. Na TV Globo, foi dublê de voz de Maria Fernanda Cândido na minissérie “Aquarela do Brasil”. E também participou de “Maysa” e “Chiquinha Gonzaga”, da mesma emissora.

### **Paulo Roberto de Moura Carvalho**

Preparador vocal, cantor, ator e professor. Bacharel em Canto Lírico pela Universidade Federal de Pernambuco.

### **Renata Bittencourt**

É Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília. Cursou 7 semestres do Curso Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, quando desenvolveu o Projeto de Iniciação Científica “Voz e Palavra: percursos da fala ao canto”. Cursou a Escola de Teatro Musical de Brasília. É atriz, diretora, professora e dramaturga da Trupe Trabalhe Essa Ideia, desde sua fundação, em 2013.

### **Roberta Bahia**

Fonoaudióloga. Especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia e pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). Atriz formada em Teatro pelo Curso Técnico Profissionalizante de Ator do Teatro Universitário (T.U./UFMG). Assistente da fonoaudióloga Jane Celeste Guberfain desde 2011. Preparadora vocal de espetáculos teatrais. Ministra aulas em cursos e oficinas de formação de atores desde 2012. Realiza cursos nas áreas de desenvolvimento e aperfeiçoamento da voz profissional e suavização de sotaque.

### **Rohan Baruck**

Professora titular, responsável pelas disciplinas de Voz da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Fonoaudióloga, espe-



cialista em Voz, preparadora vocal em espetáculos teatrais e de elencos de diversas companhias. Mestre e Doutora em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da Unirio. Diretora científica do Estúdio da Voz, especializado em Canto e Fonoaudiologia no Rio de Janeiro. Possui experiência na área de atuação para o teatro com ênfase em metodologias para o trabalho vocal do ator, poéticas da interpretação teatral e encenação para o teatro. Principais publicações: *Voz em Cena* volumes 1 e 2 (editora Revinter). *A voz e a poesia no espaço cênico* (editora Synergia) e FAPERJ.

### **Rose Mary de Abreu Martins**

Professora adjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) do curso de Teatro, Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC/SP.

### **Sulian Vieira**

Doutora em Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília, Mestre em Teatro Aplicado pela University of Manchester (Inglaterra-Reino Unido), Bacharel em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília. É líder do Grupo de Pesquisa Vocalidade & Cena (Cnpq/2013) e Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília. É atriz e diretora.

### **Wânia Mara Agostini Storolli**

Professora Assistente do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), dedica-se à pesquisa interdisciplinar, investigando as relações entre voz e performance. Graduada em Música pela Escola de Comunicações e Artes da USP, especializou-se na Alemanha na área de voz e movimento. É Mestre em Musicologia e Doutora em Processos de Criação Musical pela Escola de Comunicações e Artes da USP, onde também realizou Pós-Doutorado. Em 2012 foi pesquisadora convidada do *Departamento de Performance Studies* da *New York University*. Desenvolveu a prática *Movimento, Respiração e Canto* a partir da *Respiração Vivenciada* de Ilse Middendorf, integrando outras práticas vocais e corporais. Desde 2012 coordena o Laboratório de Improvisação Vocal e Experimentação (grupo L.I.V.E.), junto ao qual tem desenvolvido performances e intervenções sonoras fundamentadas na investigação dos recursos vocais.



## SUMÁRIO

- 1** EXPERIMENTOS CINÉTICO-SONOROS COM BASE NA TÉCNICA  
KLAUSS VIANNA, 1

*Kátia Milene dos Santos Maffi*  
*César Lignelli*

- 2** TRIÂNGULOS RESSONANTAIS: DILATANDO  
A CORPOREIDADE VOCAL. 11

*Jane Celeste Guberfain*  
*Lidia Becker*  
*Roberta Bahia*

- 3** OS PRIMEIROS ENCONTROS DE UMA PREPARAÇÃO  
VOCAL EM DIÁLOGO COM A INICIAÇÃO MUSICAL:  
ESTUDANDO A LÓGICA DO QUADRADO, 43

*Marcos Machado Chaves*

- 4** A RESPIRAÇÃO VIVENCIADA:  
DO AQUECIMENTO VOCAL AO ATO CRIATIVO, 53

*Wânia Mara Agostini Storolli*

- 5** EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA EM TEATRO:  
A QUESTÃO DA VOZ NO ENSINO REGULAR, 69

*Elthon Gomes Fernandes da Silva*

*Adriana Fernandes*

- 6** A METODOLOGIA DE FRANCESCA DELLA MONICA:  
VALORIZAÇÃO DA VOZ E DO CORPO NO ESPAÇO CÊNICO, 75

*Paula Santoro De Sousa Lima*

*Isabela de Almeida Poli*

- 7** ENTRE AS PALAVRAS CANTADAS E FALADAS: AS INTENSIDADES  
DE ATUAÇÃO NO CANTO CÊNICO ATRAVESSADAS PELAS  
POTÊNCIAS DA PALAVRA EM PERFORMANCE , 93

*Sulian Vieira*

*Renata Bittencourt*

- 8** CANTAR EM ESCUTA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CANTO A  
PARTIR DO CONCEITO DE CONTATO DE JERZY GROTOWSKI, 109

*Letícia Carvalho*

- 9** PRÁTICAS DE ESCUTA: RELATO DE UM PROCESSO COMPOSITIVO  
DE JORNADAS SONORAS PELO PROJETO CANTOS DE GAIA, 121

*Janaina Trasel Martins*

- 10** A TÉCNICA DE MICROATUAÇÃO APLICADA A UM PROCESSO DE  
MONTAGEM DE TEATRO DIRIGIDO À CRIANÇA EM RECIFE, 139

*Rose Mary de Abreu Martins*

*Léslie Piccolotto Ferreira*

*Paulo Roberto de Moura Carvalho*

- 11** ASPECTOS DA DIREÇÃO VOCAL - INTERPRETATIVA NO  
ESPETÁCULO O DIA EM QUE SAM MORREU, 155

*Jane Celeste Guberfain*

- 12** SELVAGEM – PROCESSO DE CRIAÇÃO:  
A DIREÇÃO VOCAL-INTERPRETATIVA COMO  
FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE POESIA NO ESPAÇO CÊNICO, 169  
*Jane Celeste Guberfain*  
*Rohan Baruck*
- 13** A VOZ FEMININA E A OPRESSÃO DO PODER EM MEDÉIA:  
DESORDEM, FEITIÇARIA, REFLEXÃO MORAL, TEOGONIA E O  
MUNDO DOS HOMENS, 185  
*Domingos Sávio Ferreira de Oliveira*
- 14** PEQUENO MANUAL DE INAPROPRIAÇÕES: EM BUSCA DE UM  
CORPO VOCAL QUEER EM PERFORMANCE, 197  
*Daiane Dordete Steckert Jacobs*
- 15** VOZES DO FRACASSO, 215  
*César Lignelli*  
*Gil Roberto*